

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO
Técnico em Contabilidade

Isabela Roveri Arruda
Larissa Cristina Ferreira
Larissa Gabriele de Souza Correia
Marcos Filipe da Silva Frade
Sofia Portal dos Santos
Stephany Osório Vieira da Silva

**A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA
ANÁLISE FINANCEIRA E GERENCIAL: uma proposta de análise do
balanço patrimonial e DRE para as micro e pequenas empresas**

Tupã-SP
2022

Isabela Roveri Arruda
Larissa Cristina Ferreira
Larissa Gabriele de Souza Correia
Marcos Filipe da Silva Frade
Sofia Portal dos Santos
Stephany Osório Vieira da Silva

A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA ANÁLISE FINANCEIRA E GERENCIAL: uma proposta de análise do balanço patrimonial e DRE para as micro e pequenas empresas

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Técnico em Contabilidade da ETEC Prof. Massuyuki Kawano, orientado pela Profª Esp. Renata Miranda Duarte como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Contabilidade.

Menção do Trabalho **MB**

Tupã-SP
2022

Etec Prof. Massuyuki Kawano
Técnico em Contabilidade

Isabela Roveri Arruda
Larissa Cristina Ferreira
Larissa Gabriele de Souza Correia
Marcos Filipe da Silva Frade
Sofia Portal dos Santos
Stephany Osório Vieira da Silva

A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA ANÁLISE FINANCEIRA E GERENCIAL: uma proposta de análise do balanço patrimonial e DRE para as micro e pequenas empresas

Apresentação para a Banca em caráter de validação do título de Técnico em Contabilidade.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Renata Miranda Duarte
Orientadora

Prof. (a). Natalia Troccoli Marques da Silva
Avaliador (a)

Avaliador (a) Douglas Belo Bernardi

Tupã, 06 de Dezembro de 2022

O presente trabalho dedicamos aos familiares e aos professores do curso que buscaram a todo momento fornecer todas as bases necessárias para a realização deste trabalho, agradeço com profunda admiração pelo vosso profissionalismo e dedicação, levarei comigo todos os ensinamentos que obtive do qual me moldaram o meu ser atual.

Agradecemos em primeiro lugar, a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante o período de estudos. Aos nossos pais e irmãos, que nos incentivaram em momentos difíceis e compreenderam nossa ausência enquanto dedicávamos em realizar o presente trabalho. Aos professores, pelas correções e ensinamentos que permitiram apresentarmos um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso. A todos que participaram, direta ou indiretamente no desenvolvimento deste trabalho, enriquecendo o processo de aprendizado. Aos colegas de curso, com quem convivemos intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que permitiram nosso desenvolvimento. À ETEC Prof. Massuyuki Kawano, essencial no processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendemos ao longo dos anos do curso.

"Antes que você possa alcançar o topo de uma árvore e entender os brotos e as flores, você terá de ir fundo nas raízes, porque o segredo está lá. E, quanto mais fundo vão as raízes, mais alto vai a árvore"

Nietzsche

RESUMO

As principais dificuldades dos pequenos e microempresários são a carência de recursos e a falta de um serviço especializado de contabilidade que possa oferecer relatórios que atendam não somente a questões fiscais, mas que também permitam ao empreendedor verificar as oportunidades do mercado para uma gestão mais eficaz de seus recursos. O objetivo principal do trabalho foi demonstrar como o micro e pequeno empreendedor pode realizar a análise das demonstrações contábeis e financeiras para melhor gestão de seus negócios. Os métodos utilizados para o desenvolvimento do trabalho foram pesquisas bibliográficas, de forma exploratória, descritiva e intervencionista, para o levantamento de informações sobre o assunto. Também foram aplicadas duas pesquisas de campo: uma com um escritório de contabilidade a fim de constatar os serviços oferecidos aos clientes; e a outra por meio de formulário realizado pelo Google Forms, foram entrevistados alguns micro e pequenos empresários da cidade de Tupã/SP para verificar o nível de conhecimento em relação às demonstrações contábeis de suas empresas e como realizam a sua contabilidade. A partir da pesquisa realizada com um contador foi constatado que há o fornecimento das informações por parte de seu escritório para as empresas, para que elas possam estar por dentro da situação financeira da organização, a fim de realizar as tomadas de decisões da melhor maneira. Todavia, o entrevistado disse ainda que outros escritórios fornecem as demonstrações aos empresários, porém eles não possuem conhecimento do que é retratado, além de as vezes ocorrer uma falta de recursos para contratar um escritório, ou simplesmente a falta de profissionais capacitados. Posteriormente, através dos resultados com os micros e pequenos empresários, constatou-se que a maioria dos participantes totalizando o percentual de 65,6% realiza a contabilidade da sua empresa por meio de escritórios. Porém, a maioria respondeu que o serviço que mais procuram são saber somente seus lucros e prejuízos, demonstrando que falta conhecimento em relação aos diversos outros serviços prestados e entre outras questões importantes para o bom gerenciamento das finanças das organizações. No decorrer do trabalho, é possível analisar melhor os resultados das pesquisas. Com 75,8% de respostas, os entrevistados disseram ter interesse em aprenderem a analisar as demonstrações contábeis e financeiras para auxílio nas tomadas de decisões. Com base nisso, durante todo o decorrer do trabalho, foi demonstrado como realizar a análise do balanço e da DRE. Enfim, por meio das pesquisas realizadas concluímos que, a falta de procura, pessoal qualificado e até mesmo a compreensão de como realizar a contabilidade a fim de auxiliar nas futuras tomadas de decisões é o que acaba acarretando a sua não utilização, por isso o presente trabalho visou a todo o momento demonstrar de forma clara como o microempreendedor pode realizar a análise das demonstrações contábeis e financeiras para melhor gestão de seus negócios.

Palavras-chave: Demonstrações Financeiras, Contabilidade, Micro e Pequenas Empresas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Modelo base para cálculo da DRE	23
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Forma como é realizada a contabilidade das empresas.....	41
Gráfico 02 - Serviços buscados com o escritório de contabilidade	41
Gráfico 03 - Demonstrações utilizadas pelas empresas	42
Gráfico 04 - Conhecimento das demonstrações contábeis	43
Gráfico 05 - Dificuldades encontrada pelos entrevistados na análise contábil.....	44
Gráfico 06 - Interesse dos entrevistados em aprender a realizar as análises das demonstrações contábeis/financeiras	45
Gráfico 07 - Tipos de análises realizadas	45
Gráfico 08 - Compreensão sobre os tributos e seus pagamentos.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Demonstrações Contábeis Lei 6.404/76 – Art. 176	19
Quadro 02: Ativo Circulante e Não Circulante da Empresa NaturaSkin	47
Quadro 03: Passivo Circulante e Não Circulante da Empresa NaturaSkin	48
Quadro 04: Demonstração do Resultado do Exercício da Empresa NaturaSkin.....	49
Quadro 05: Indicadores Econômicos e Financeiros da Empresa NaturaSkin	50

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. A CONTABILIDADE E AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	15
2.1 O CONCEITO DA CONTABILIDADE.....	15
2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE	16
2.3 A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	18
2.4 CONCEITO E OBRIGATORIEDADE DA DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL...	19
2.4.1 Tipos De Demonstrações Contábeis	20
2.4.1.1 Balanço Patrimonial.....	20
2.4.1.2 Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados.....	21
2.4.1.3 Demonstração do Resultado do Exercício	22
2.4.1.4 Demonstração do Fluxo de Caixa	24
2.4.1.5 Demonstração do Valor Adicionado	25
2.5 ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE	26
2.5.1 Índices Financeiros.....	26
2.5.2 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	26
2.5.3 Imobilização dos Recursos não Correntes	27
2.5.4 Liquidez Geral.....	28
2.5.5 Liquidez Corrente	28
2.5.6 Liquidez Seca	29
2.5.7 Giro do Ativo.....	29
2.5.8 Margem Líquida.....	30
2.5.9 Rentabilidade do Ativo.....	31
2.5.10 Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	32
2.6 A ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	32
2.6.1 Análise Vertical	33
2.6.2 Análise Horizontal.....	34
2.6.3 Indicadores Econômico-Financeiros.....	35
2.6.4 Diagrama de Índices.....	36
2.6.4.1 Decomposição do Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	37
2.6.4.2 Decomposição de Retorno Sobre o ativo (ROA)	37

2.7	IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA.....	38
3.	ANÁLISE DE DADOS SOBRE UTILIZAÇÃO E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA.....	39
3.1	PESQUISA REALIZADA COM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE.....	39
3.2	PESQUISA COM MICRO E PESQUENOS EMPRESÁRIOS	40
4.	PROPOSTA DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA FINS GERENCIAIS	47
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICE A - QUESTIONARIO APLICADO NO ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE	60
	APÊNDICE B - (QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EMPRESÁRIOS).....	61

1. INTRODUÇÃO

No Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos, e desses 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs, segundo o SEBRAE (2018), respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões), baseado nesses números, no Brasil existem 3,7 milhões de MEI. Em valores absolutos, a produção gerada pelas micro e pequenas empresas quadruplicou em dez anos, saltando de R\$144 bilhões em 2001 para R\$599 bilhões em 2011, em valores da época.

Dados discutidos por Bueno (2012 apud BRANDÃO, OLIVEIRA, GONÇALVES, 2018) mostram que as principais dificuldades dos pequenos e microempresários são a carência de recursos e a falta de um serviço especializado de contabilidade que possa oferecer relatórios que atendam não somente a questões fiscais, mas que também permitam ao empreendedor verificar as oportunidades do mercado para uma gestão mais eficaz de seus recursos. Os resultados desta situação são empreendedores mal informados sobre as melhores formas de investir, bem como sobre as possibilidades de análises desses documentos contábeis para fins gerenciais.

Diante deste cenário, este trabalho pretende investigar: Se as ferramentas contábeis são de extrema importância no auxílio à gestão das empresas, por que se evidencia uma pequena utilização destes instrumentos? Como que o pequeno empreendedor pode utilizar as demonstrações contábeis financeiras para análise do negócio?

Assim é possível o levantamento de algumas hipóteses: A falta de proximidade entre pequenos/microempresários e os contadores são as principais causas da má administração dos recursos; A falta de empresários que conheçam as técnicas contábeis para análise gerencial é um dos fatores que prejudicam as pequenas empresas, pois falta apoio para a utilização da contabilidade como instrumento gerencial; As demonstrações contábeis trazem informações importantes para a empresa, porém não são devidamente utilizadas na maioria das vezes.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral: Demonstrar como o microempreendedor pode realizar a análise das demonstrações

contábeis/financeiras para melhor gestão de seus Negócios. E como objetivos específicos: Compreender o conceito de Demonstrações Contábeis Financeiras e como analisá-las para melhor gestão empresarial; Identificar a dificuldade de utilização das demonstrações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas; Realizar pesquisas de campo em escritórios de contabilidade de Tupã/SP para identificar como é feita a contabilidade e se o serviço de análise das demonstrações financeiras é oferecido às empresas.

De acordo com pesquisas realizadas pelo SEBRAE (2021), no ano de 2021 foram abertas 682,7 mil microempresas, sendo este um aumento significativo em relação a abertura dos anos anteriores, pois em 2018 existiam 540,6 mil, já em 2019 este número aumentou novamente para 579,3 mil, subindo gradativamente para 579,5 mil no ano de 2020. No que se refere a pequenas empresas, o total passou de 75 mil em 2018 para 94,3 mil em 2020.

No entanto, uma das dificuldades encontradas pelos micros e pequenos empreendedores é a falta de conhecimento a respeito da correta interpretação dos relatórios contábeis, que auxiliam as empresas em relação a análise correta das demonstrações financeiras das organizações para fins gerenciais.

Deste modo, justifica-se a importância da pesquisa, pois é necessário encontrar meios que auxiliem as empresas com relação à dificuldade de análise das demonstrações financeiras.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho será uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, de forma exploratória, descritiva e intervencionista, para levantamento de informações sobre o assunto.

Também será realizada uma pesquisa de campo por meio de uma entrevista com um escritório de contabilidade, a fim de averiguar quais serviços são realizados e oferecidos aos clientes.

Será aplicada ainda uma pesquisa com micro e pequenos empresários, através de um formulário realizado pelo Google forms, para verificar o nível de conhecimento que eles possuem sobre as demonstrações contábeis de suas empresas e como eles realizam a sua contabilidade.

A pesquisa terá como foco os micro e pequenos empresários e escritórios de contabilidade da cidade de Tupã, que serão entrevistados de forma presencial e remota, através de questionários.

Inicialmente será realizada uma entrevista com um contador responsável por um escritório, com perguntas previamente definidas, no intuito de identificar se o escritório presta algum tipo de serviço relacionado às demonstrações contábeis de suas empresas. A segunda pesquisa será voltada para os microempresários, através de um formulário online, com perguntas objetivas e dissertativas para avaliar a contabilidade realizada em cada pequena empresa. Os dados serão apresentados de forma quantitativa, com utilização de gráficos e tabelas para melhor visualização dos dados.

2. A CONTABILIDADE E AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 O CONCEITO DA CONTABILIDADE

Segundo a Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA, n.p.), “A Contabilidade é a ciência que estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade. Ela alcança sua finalidade através do registro e análise de todos os fatos relacionados ao patrimônio”.

Ela é um segmento que está sempre em constante evolução para atender às novas necessidades e demandas que surgem com o tempo, sendo assim é considerada como uma arte do conhecimento. (BATISTA, 2021).

A Contabilidade alcança sua finalidade através do registro de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio administrado, vinculado à entidade, com o fim de assegurar seu controle e fornecer aos seus administradores as informações necessárias à ação administrativa, bem como aos seus titulares. (FRANCO, 2010, p.19).

Para Silva (2012), a partir dela são fornecidas informações importantes para a tomada de decisões e controle patrimonial de uma entidade, sendo necessária para toda e qualquer empresa independente do seu porte, segmento e da sua forma de tributação.

O patrimônio é o objeto da contabilidade, no qual exerce as funções dessa ciência através de demonstrações contábeis. Definem o patrimônio como conjunto de bens os que consideram os direitos como bens imateriais. Deve, entretanto, ser considerada a parte negativa do patrimônio, ou seja, as obrigações, aquilo que a entidade titular do patrimônio deve a terceiros. O patrimônio é, portanto, um complexo de valores pertencentes a alguém (uma entidade, pessoa física ou jurídica) que o explora ou o utiliza com fim determinado. (FRANCO, 2010, p.25).

De acordo com Ribeiro (2010), o patrimônio de uma empresa é constituído pelos bens, direitos e obrigações avaliáveis em moeda. Os bens podem ser materiais ou imateriais, sendo o que a empresa possui, que são todo tipo de objeto

que se pode ver ou tocar, sendo eles de uso da empresa e até mesmo como troca e consumo. Já os bens imateriais ou intangíveis são aqueles que não se pode tocar, e os gastos efetuados por uma empresa, um exemplo disso é o fundo de comércio.

Ainda segundo o autor, os direitos são todos os valores que a empresa tem para receber de terceiros, como: Duplicatas a Receber, Promissórias a Receber, Aluguéis a Receber etc. As Obrigações são todos os valores que a empresa tem para pagar a terceiros, como: Duplicatas a Pagar, Salários a Pagar, Impostos a Pagar etc.

Desta forma para Batista (2021), a contabilidade é e sempre foi fundamental. Muitas empresas e empresários não compreendem ou não entendem a importância de se ter a ferramenta contábil como auxílio para o desempenho dos negócios, principalmente no momento atual.-.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

Com base em pesquisas no site APPICE (2021), a contabilidade é extremamente importante, pois auxilia diretamente e positivamente na gestão dos negócios da organização.

Isso ocorre pelo fato de toda e qualquer empresa possuir a necessidade de ter os dados, registros, análises e relatórios, como também de informações precisas sobre gastos ativos, lucros e dívidas, e são esses pontos que a contabilidade vai analisar e organizar nas empresas.

Ainda de acordo com base nos dados do site APPICE (2021) a contabilidade também evita o uso inadequado do orçamento, contribui no aumento da produção e do lucro, controla os custos e ajuda a aumentar a eficácia da empresa como um todo.

Assim, a contabilidade tem grande e constante importância em qualquer negócio que queira expandir seus horizontes, uma vez que oferece aos gestores da empresa um panorama completo do seu posicionamento financeiro atual e como ele deve se portar. (APPICE, 2021, n.p.).

Segundo Ramos (2021) existem alguns benefícios que o serviço contábil gera, sendo eles: o primeiro deles, seria o menor risco, pois o monitoramento da saúde financeira e administrativa da empresa faz com que a mesma tenha menos riscos de se endividar ou até mesmo de encerrar suas atividades. Isso se dá porque todos os dados financeiros que são o monitoramento do fluxo de caixa e a gestão de saldos bancários, os administrativos que representam a prestação de contas internas, os patrimoniais que são os equipamentos, a mobília e a frota de veículos, os dados de gestão de estoques que são os relatórios de acompanhamento e no planejamento tributário em suas operações estarão sempre sendo analisados, e a contabilidade apresentará o melhor caminho a ser seguido, prevendo inclusive situações de risco.

Ainda segundo Ramos (2021), outro benefício seria o apoio no planejamento estratégico, pois no momento em que se tem o controle das finanças da organização, fica mais fácil a tomada de decisões estratégicas, que sejam benéficas para todos. Com os dados financeiros em mãos, é possível planejar com segurança o futuro da empresa.

Ramos (2021, n.p.) considera ainda que são benefícios do serviço contábil:

3. Organização: Ter em dia sua inscrição cadastral (CNPJ válido, Inscrição Estadual ativa, Inscrição Municipal que prevê todas as atividades de prestação de serviços), o contrato social ou instrumento de constituição da empresa com informações para a sua governança, a regularização cadastral na Previdência Social, ou seja, a organização de toda sua documentação é fundamental para o funcionamento da sua companhia, afinal, todo o histórico administrativo da empresa será preservado por eles.

4. Uso inteligente de recursos: Sem uma consultoria contábil por trás, muitas empresas acabam não tendo o controle e planejamento financeiro e administrativo, não sabendo exatamente onde e como investir na empresa de forma estratégica. Para isso, é importante ter uma consultoria diária que responda de forma imediata as suas dúvidas, podendo evitar assim prejuízos em contratos ou mesmo na correção de suas notas fiscais. Com a contabilidade, os gastos desnecessários não existem, uma vez que, será feito um aproveitamento total de todos os recursos, fazendo o uso inteligente do dinheiro e evitando os gastos desnecessários.

Deste modo, investir em uma contabilidade é essencial para aqueles que já possuem ou pensam em abrir uma empresa, pois ela irá auxiliar em relação a condução dos negócios.

2.3 A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Junior (2020) e Franco (2010). As demonstrações contábeis são elaboradas para facilitar a vida de todos que necessitam saber mais sobre a situação financeira de uma empresa. Portanto, o dono do negócio, gestores e até investidores precisam conferi-las com frequência.

As demonstrações Contábeis para a tomada de decisões são de suma importância para aprimorar os conhecimentos teóricos sobre o tema, do que é vivenciado no dia-dia das empresas que lidam constantemente com a elaboração dos demonstrativos e tomados de decisões frequentes.

A contabilidade não se resume no registro dos fatos contábeis, que é função da escrituração, às funções contábeis vão além do simples registro dos fatos, procurando suas causas e dando lhes interpretação. A determinação das causas dos fenômenos contábeis é função da análise. Conhecidas essas causas podemos dar interpretação aos fatos.

Os registros contábeis são, como, sabemos, analíticos, ao passo que o balanço é uma síntese perfeita. A análise dos fatos é indispensável para a absorção dos elementos formadores do patrimônio e das causas das variações patrimoniais: a síntese é indispensável para dar a ideia verdadeira do patrimônio e de suas variações. (FRANCO, 2010, p.97)

Sendo assim, são citados outros pontos da importância da empresa apresentar as demonstrações contábeis, como por exemplo, melhora a tomada de decisões, visto que tomar decisões com segurança é o que traz bons resultados para um negócio. Por conta disso, as demonstrações contábeis são vitais, pois permitem que o usuário tenha uma visão clara e precisa da performance da empresa. Ajuda a obter crédito no mercado, manter as contas a pagar em dia é fundamental para o desenvolvimento saudável de um negócio. Além disso, esse tipo de controle facilita a obtenção de crédito no mercado, como empréstimos bancários, visto que as demonstrações contábeis atestam sua estabilidade e confiabilidade.

2.4 CONCEITO E OBRIGATORIEDADE DA DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL

Segundo Rovai (2018) as demonstrações contábeis são uma maneira estruturada de conseguir avaliar a situação e desempenho da entidade. Tomando de base os resultados dessas demonstrações, tomando decisões e calculando os impostos.

De acordo Golimbievcki (2018), as publicações das demonstrações contábeis são obrigatórias para as sociedades de capital aberto e fechado, sendo de pequeno ou grande porte. A lei societária estabelece ainda que a publicação deve ocorrer em um órgão oficial da União ou Estado ou Distrito Federal, bem como em um jornal de grande circulação, região situada pela organização. Segundo o artigo 176 da lei societária 6.404/76, ao final do exercício, as empresas devem elaborar as seguintes demonstrações contábeis:

Quadro 01 - Demonstrações Contábeis Lei 6.404/76 – Art. 176

Demonstrações Contábeis	Companhia Aberta	Companhia Fechada
Balanço Patrimonial	X	X
Demonstração de lucros ou Prejuízos Acumulados	X	X
Demonstração do Resultado do exercício	X	X
Demonstração dos Fluxos de Caixa	X	PL superior a R\$2.000.000,00
Demonstração do Valor adicionado	X	

Fonte: Golimbievcki (2018)

É possível observar que, na lei societária, há obrigatoriedade na divulgação das demonstrações para as companhias abertas. Para as companhias fechadas, a obrigatoriedade fica restrita ao Balanço Patrimonial, a Demonstração de

Lucros ou Prejuízos Acumulados e à Demonstração do Resultado do Exercício. Na Demonstração do Fluxo de Caixa, é opcional quando o PL for inferior a R\$ 2 (dois milhões) e também opcional na Demonstração do Valor Adicionado (GOLIMBIEVCKI, 2018).

2.4.1 Tipos De Demonstrações Contábeis

2.4.1.1 Balanço Patrimonial

Baseado na lei, o balanço patrimonial faz parte das demonstrações contábeis, que nada mais é do que uma forma que irá visar seus bens, direitos e obrigações para demonstrar a situação que se encontra a empresa. O balanço patrimonial demonstra a posição financeira da organização em um determinado período. É composto por três pilares: ativo, passivo e patrimônio líquido. Já o registro das contas, que antecede a elaboração do balanço patrimonial, tem por objetivo facilitar o entendimento e análise da situação patrimonial e financeira (CONCEIÇÃO, 2016).

O ativo, um dos pilares do balanço patrimonial, segundo Reis (2021), "é um termo usado para expressar os bens de uma empresa, logo, é o capital com valor econômico da empresa que irá ajudar a companhia a crescer no futuro." Reis (2021 n.p) ainda fala que "os ativos são mencionados no balanço patrimonial e são uma das fontes principais para gerar dinheiro e melhorar a venda do empreendimento".

Dentro do ativo, encontrasse o ativo não circulante que acaba por ser:

... todas as contas que representam os bens e os direitos que, pela natureza de cada um, estão em constante circulação. Correspondem aos recursos aplicados em elementos que estão em frequente movimento, por exemplo, a conta caixa que a todo instante está sendo movimentada (entra e sai dinheiro); o mesmo ocorre com as contas de estoque, bancos conta movimento etc. Ativo Não-Circulante, neste grupo você encontra classificadas todas as contas que representam a aplicação de recursos em Direitos realizáveis em longo prazo, bem como em bens de uso e em bens imateriais. Os Direitos realizáveis em longo prazo são aqueles cujos vencimentos ocorrem após o término do exercício social seguinte ao do Balanço (RIBEIRO, 2009 p.60-61).

Dentro do ativo, sendo os registros das contas, encontra se investimentos, que segundo o inciso III, IV e VI do art. 179 da Lei 6.404/76, são “as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no ativo circulante, e que não se destinem à manutenção da atividade da companhia ou da empresa”; Já o inciso IV, fala sobre o Imobilizados, que são “direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia, da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controle”; O inciso VI, fala sobre o Intangível, “os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido”.

O passivo faz parte e também um dos pilares do balanço patrimonial, segundo Marion (2008), é onde se localizam as obrigações exigíveis a curto e longo prazo da empresa como, por exemplo, as dívidas. Complementa Ribeiro (2009) dentro do passivo ainda se tem: - passivo circulante, onde classifica todas as contas que estar representando as obrigações que a empresa deverá pagar no exercício seguinte; - passivo não circulante, será às contas de obrigações, porém estas conta deverão ser pagas após o término social seguinte (a partir de 12 meses, será classificado como não circulante).

O último pilar do balanço patrimonial é o patrimônio líquido, Oliveira (2013, APUD GOLIMBIEVCKI, 2018), relata que o patrimônio líquido, irá retratar as obrigações exclusivas dos proprietários e pode ser representado pela seguinte equação: Patrimônio Líquido = Ativo – Passivo. O Patrimônio Líquido evidencia os recursos próprios da empresa, representando sua riqueza. Conceição (2016) complementa que, a demonstração contábil usa seus bens, direitos e obrigações para mostrar a sua situação patrimonial.

2.4.1.2 Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados

A Demonstração de Lucro ou Prejuízos Acumulados (DLPA) evidencia as alterações ocorridas no saldo da conta, sendo de lucros ou prejuízos acumulados, no Patrimônio Líquido, durante um determinado período e para onde que

foi redirecionada a aplicação, analisando, assim, o saldo inicial e final e buscando explicar e evidenciar as alterações (PORTAL DA CONTABILIDADE, 2018).

De acordo com o artigo 186, § 2º da Lei nº 6.404/76:

A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados discriminará: I - o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a correção monetária do saldo inicial; II - as reversões de reservas e o lucro líquido do exercício; III - as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao fim do período.

O Inciso 1º relata que, será considerado apenas as consequências dos efeitos da mudança, sendo de critério contábil ou retificação do erro imputável ao exercício anterior; Inciso 2º relata que, DPLA deverá indicar seu montante de dividendo por ações de seu capital, assim incluir na demonstração de mutação do patrimônio líquido.

2.4.1.3 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) serve para demonstrar o resultado do exercício em um determinado período, podendo se obter lucro ou prejuízo (CONCEIÇÃO, 2016). Segundo Golimbievcki (2018, p.17) “o lucro ou prejuízo findo, apurado do exercício são receitas e despesas decorrentes de transações seguindo o regime de competência, independente do regime de caixa”.

De acordo com Gomes e Júnior (2014, n.p.) “A DRE caracteriza-se como uma técnica contábil capaz de medir a eficiência por meio da relação entre custo de oportunidade, receita econômica e gastos incorridos na execução do serviço público”.

Segundo Slomski, Camargo, Amaral Filho e Slomski (2010 apud GOMES & JUNIOR, 2014, n.p), “o novo demonstrativo não pretende questionar a permanência do setor público na execução de suas atividades, mas evidenciar o desempenho de suas ações, permitindo a correção de desvios que estejam onerando os custos do processo de execução”.

A DRE é um relatório no qual se demonstra o resultado do exercício financeiro de uma empresa, ou seja, como está a situação dela, um diagnóstico

informando se houve algum tipo de lucro ou prejuízo. Sua apuração é feita anualmente a partir de janeiro até dezembro, além disso ela é obrigatória para todos os empreendedores, exceto a MEI (FREITAS, 2019).

Para Tavares (2012, n.p), “A DRE assim como outras demonstrações contábeis é um procedimento de suma importância para avaliar a saúde financeira da empresa”.

A partir de sua avaliação, é possível se obter uma perspectiva mais ampla e detalhada da situação no qual a empresa está, e sem essas informações a empresa fica à deriva (TAVARES, 2012).

Figura 01 - Modelo base para cálculo da DRE

Receita Operacional Bruta
(-) Deduções e Abatimentos
(=) Receitas Operacionais Líquidas
(-) Custos Operacionais (CMV)
(=) Lucros Brutos
(-) Despesas Operacionais
(+) Outras Receitas Operacionais
(=) Lucros (prejuízo) Operacionais
(+) Outras receitas
(-) Outras despesas
(=) Resultados do Exercício antes do IR
(-) Contribuições Sociais sobre o Lucro Líquido
(-) R sobre o Lucro Líquido
(=) Lucros Líquidos do Exercício

Fonte: Adaptado de Ribeiro (2015 p.315)

Concluindo a Demonstração do Resultado do Exercício “É a mais importante demonstração da dinâmica patrimonial, pois mostra a receita bruta da entidade (vendas ou serviços prestados), o custo dessas receitas e demais despesas operacionais”. (FRANCO, 2010, p.45).

2.4.1.4 Demonstração do Fluxo de Caixa

Demonstração do fluxo de caixa (DFC) é um relatório contábil que tem como finalidade as transações ocorridas em um determinado período e que acarreta mudanças no caixa da empresa. A DFC trata-se apenas de uma demonstração contábil que resume os fatos administrativos que envolve o movimento do dinheiro em certo período de tempo devidamente classificados a débito (entrada) e crédito (saída) do caixa.

Segundo Ribeiro (2009) se entende por fluxos de caixas as entradas e saídas e equivalentes. Assim no DFC o conceito de caixa envolve todas as disponibilidades da empresa contido nas contas de liquidez imediata, desse modo 6, equivalentes de caixa abrangem os investimentos feitos pela empresa, que podem ser resgatáveis em até três meses.

Ainda segundo o autor, uma das razões da falência ou insucesso da empresa é a falta de planejamento financeiro (ausência total do fluxo de caixa e a previsão do fluxo de caixa). O DFC ainda se divide em modelo direto e indireto: - modelo direto, destaca-se objetivamente as entradas e saídas de dinheiro analisando a origem(fonte) e o uso(aplicação); - modelo indireto, as variações no caixa decorrem pelas mudanças no capital de giro da empresa, por exemplo uma redução da conta fornecedores pressupõe também uma redução ao caixa, pois o dinheiro saiu para pagamento da dívida onde parte-se do lucro do período.

A lei n 6.404/1976 não fixou um modelo de DFC a ser utilizado a todas as empresas ela apenas limitou, no inciso 1 do artigo 188 que a DFC deverá indicar no mínimo de diferenças possíveis, durante o exercício, no saldo de caixa e equivalentes de caixa, separando as em no mínimo três fluxos sendo: Fluxo de operações, Fluxos dos financiamentos e fluxos dos investimentos (BRASIL 2007).

Como citado anteriormente o DFC é dividido, essa separação serve para melhorar o fluxo de caixa da empresa. Sendo fluxo das operações as vendas ou serviços prestados pela empresa, o fluxo de financiamento os financiamentos que a empresa concedeu e por último o fluxo dos investimentos que são os investimentos das empresas.

Segundo Perez Junior e Begalli (2002), o cálculo é realizado da seguinte forma: Fluxo operacional: (recebimento de clientes - pagamento a fornecedores + despesas administrativas e comerciais = caixa obtido pelas atividades operacionais); Fluxo de investimento: (compra do ativo - recebimento de dividendos = caixa obtido pelas atividades de investimento); Fluxo de financiamentos: (pagamento financiamento - integralização de capital = caixa obtido pelo pela atividade de financeiro).

2.4.1.5 Demonstração do Valor Adicionado

Segundo Ribeiro (2009 p.366):

A demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um relatório contábil que evidencia o quanto de riqueza uma empresa produziu, isto é, o quanto ela adicionou de valor aos seus fatores de produção, e o quanto e de que forma essa riqueza foi distribuída (entre empregados, Governo, acionistas, financiadores de Capital), bem como a parcela da riqueza não distribuída.

Segundo o autor citado acima a DVA tem por fim, demonstrar a origem da riqueza gerada pela entidade, e como ela foi dividida entre toda a empresa, o valor adicionado que é apresentado e a diferença entre o valor das receitas e os custos adquiridos de terceiros.

Segundo Perez Junior e Begalli (2002), o cálculo é realizado da seguinte forma: (Receitas - insumos adquiridos de terceiros = valor adicionado bruto).

Para calcular o valor adicionado líquido precisamos seguir a fórmula abaixo: (Valor adicional bruto - depreciação, amortização e exaustão = valor adicionado líquido).

2.5 ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL E DRE

2.5.1 Índices Financeiros

Segundo Cuofano (2022), um índice financeiro é uma métrica geralmente dada por dois valores que são retirados das demonstrações financeiras de uma organização.

Ainda de acordo com o mesmo autor, os índices financeiros oferecem cinco tipos principais de insights para uma empresa e os avaliam. Como por exemplo: a liquidez, lucratividade, solvência, eficiência e avaliação. Essas são métricas que auxiliam a gestão interna e externa a tomar decisões informadas sobre o negócio

Alguns índices, se não forem avaliados em relação a outros, não significam nada. Como por exemplo, os índices de lucratividade.

Desta forma, para saber mais sobre uma empresa, é necessário analisar outras organizações que apresentam as mesmas características, como setor, geografia, clientes e entre outros (CUOFANO, 2022).

2.5.2 Imobilização do Patrimônio Líquido

Para Reis (2019), a imobilização do patrimônio líquido é um método usado para saber o grau de imobilização do capital de uma empresa que está investindo em ativo permanente. A IPL (imobilização do patrimônio líquido) é financiada pelo seu Patrimônio Líquido, quando analisado, fica claro a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção de seus negócios.

Através do índice de imobilização do patrimônio líquido, ficarão evidentes o equivalente a quanto do Patrimônio Líquido foi investido. Se a empresa investe grande parcela de recursos em ativo permanente, compromete ativo circulante. Quanto maior o investimento em ativo permanente, menor será o recurso disponível para o ativo circulante. Podendo concluir então a dependência da empresa

do capital de terceiros ou financiamento para o ativo circulante que será maior (REIS, 2019).

Ainda segundo Reis (2019), é possível calcular o grau de imobilização da seguinte forma: $IPL = (AP / PL) \times 100$. Sendo que: AP é Ativo Permanente; PL é Patrimônio Líquido.

Ainda de acordo com o autor, a medida do IPL avaliará a relação da imobilização do capital próprio. Quanto maior o resultado do índice, maior será esse grau. O cálculo irá determinar a porcentagem de quanto patrimônio líquido está destinado para os ativos permanentes (bens que não são líquidos). Entretanto, um grau menor de IPL é sinal que a empresa estará menos dependente de recursos de terceiros ou de acionistas, ou seja, maior liquidez.

O ideal é que as empresas imobilizem a menor parte possível de seus recursos próprios. Assim, não irão depender de capitais alheios para a movimentação de seus negócios. Ao analisar um balanço, deve-se observar se a empresa possui financiamentos de longo prazo para investimentos. A imobilização do patrimônio líquido pode apresentar-se elevada. A política de obtenção de fontes de longo prazo, porém, revela decisão administrativa correta dos empresários (ANDRADE, 2019).

2.5.3 Imobilização dos Recursos não Correntes

A imobilização dos recursos não correntes (IRC), também conhecida como imobilização de recursos permanentes (IRP), representa o capital investido em recursos permanentes, ou seja, um índice usado para medir a proporção do ativo fixo em relação aos recursos não correntes. Podendo descobrir o quanto de capital próprio ou capital de terceiros a empresa reserva para esses itens. (REIS, 2019).

Segundo autor acima citado, a fórmula para o cálculo é: Imobilização dos recursos não correntes = $(\text{Ativo Investimento} + \text{Ativo Imobilizado} + \text{Ativos Intangíveis}) / (\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Não Circulante})$. O resultado da fórmula avalia o nível de imobilização do capital próprio e do capital de terceiros. Quanto maior o número, maior será o grau de imobilização da empresa.

Segundo Reis (2019), depois de aplicar a fórmula, a interpretação do IRC é realizada observando se o resultado é maior ou menor do que 1. É aconselhável obter um resultado menor do que 1, pois isso indica que os recursos não correntes são mais do que suficientes para financiar o ativo fixo. Se o resultado for maior do que 1, conclui-se que os recursos não correntes são insuficientes para financiar o ativo fixo. Consequentemente, a empresa usa recursos correntes, isto é, que precisam ser liquidados em curto prazo, para financiar o ativo fixo. Isso gera um desequilíbrio nas finanças da empresa. Porém, uma empresa não deve pagar seus ativos fixos com recursos provenientes do passivo circulante, pois haverá um descompasso entre a vida útil desses ativos e o prazo de liquidação do passivo.

2.5.4 Liquidez Geral

O índice de liquidez geral tem como objetivo medir a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações no curto prazo, assim, representando a saúde do caixa. O cálculo da liquidez geral é feito pela divisão da soma dos ativos circulante e de longo prazo da empresa pela soma de seus passivos circulante e de longo prazo (REIS,2019)

Para saber se a liquidez geral do investimento é boa, é preciso fazer a seguinte conta: $\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$.

Por ser uma análise de longo prazo, o cálculo abrange também o ativo e passivo da empresa. Isso porque as duas contas apresentam informações que ultrapassam doze meses no balanço. (REIS, 2019).

2.5.5 Liquidez Corrente

Segundo Gitman (2009), liquidez de uma empresa é a sua capacidade para quitar suas obrigações em um curto prazo. Um dos índices financeiros mais conhecidos é o índice de liquidez corrente, que é representado pela seguinte fórmula: $\text{Índice de Liquidez Corrente} = \text{ativo circulante} / \text{passivo circulante}$.

Basicamente, este índice é a previsão dos valores que entrarão e sairão do caixa de uma empresa em um curto período de tempo. De acordo com Gitman (2009), dependendo do segmento da empresa, um índice com o valor dois é considerado aceitável.

2.5.6 Liquidez Seca

De acordo com Gitman (2009) o índice de liquidez seca se assemelha ao índice de liquidez corrente, mas a diferença é que ele não inclui o estoque presente no ativo circulante da empresa. Este índice é expresso pela seguinte fórmula: Índice de Liquidez Seca = ativo circulante – estoques / passivo circulante.

Ainda segundo o autor, este índice considera o valor que a empresa possui para arcar com suas dívidas em um curto prazo de tempo, mesmo que não consiga vender os itens que possui estocados. Por ser mais severo, geralmente o número deste índice é menos do que o de liquidez corrente.

2.5.7 Giro do Ativo

O giro do ativo é o índice utilizado para mostrar se uma empresa está utilizando de forma correta o seu ativo com a finalidade de gerar lucros por meio da comercialização daquilo que ela oferece, tornando assim a análise e a alteração de possíveis erros, muito mais fácil (GITMAN, 2009). Para o cálculo do giro do ativo é utilizada a seguinte fórmula: Giro do ativo = vendas / total de ativos.

É importante ressaltar que os números estão sujeitos à variações (sejam elas grandes ou pequenas), dependendo do segmento da empresa, porém todas as organizações devem ter como sua meta um giro do ativo em constante crescimento. (GITMAN, 2009).

2.5.8 Margem Líquida

Segundo Celero (2022), a margem líquida é um dos indicadores mais importantes, que são utilizados para analisar a situação financeira da empresa. Geralmente, é a métrica consultada antes da realização das tomadas de decisões. O resultado da margem líquida está diretamente associado à estratégia de negócio da empresa, contribuindo com os gestores e até mesmo investidores na tomada de decisões.

Ainda de acordo com o mesmo autor, é natural que os investidores deem preferência para as empresas que possuam sua margem líquida superior a 20%, porém, isso não é uma regra absoluta, visto que a porcentagem ideal pode mudar de setor para setor. O que de fato não muda são as conclusões que as pessoas buscam tirar por meio da margem líquida, que muitas vezes indicam fatores como: Custo de produção, Valor do produto, Vantagens competitivas, Boa gestão operacional, Sinais de alerta no negócio e Cenário da concorrência. A margem líquida é um excelente indicativo para indicar a capacidade de um negócio em produzir lucro com base nas suas vendas. (CELERO, 2022).

O autor ainda relata que para a realização do cálculo da margem líquida, é necessário ter em mãos o resultado de outras duas métricas, são elas: lucro líquido (LL) e receita líquida (RL) após a dedução de impostos e tributos. Para o fechamento das contas é preciso que esses dados sejam referentes ao mesmo período. Dessa maneira, agora é só dividir o lucro líquido pela receita líquida e multiplicar por 100 para achar a porcentagem. Conforme a fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = (\text{LL} / \text{RL}) \times 100$$

Imagine que a sua empresa teve uma receita líquida de R\$100 mil, sendo que o lucro líquido foi de R\$20 mil. Qual seria a margem de lucro líquido?

$$\text{ML} = (20.000/100.000) \times 100 = 20\%$$

A realização do cálculo é relativamente simples, porém vale lembrar que para obter o controle da saúde financeira da empresa é necessário ficar de olho numa série de outros indicadores contábeis. A utilização de softwares de gestão

financeira pode auxiliar no monitoramento de todos os números do seu negócio (CELERO, 2022).

2.5.9 Rentabilidade do Ativo

Segundo G2D (2022, n.p), a rentabilidade do ativo é o retorno financeiro que tem que ser gerado a partir da aplicação. Ou seja, é quanto o investidor pode ganhar acima do valor aplicado. Dessa forma, essa informação pode definir se o investimento é viável ou não.

Entretanto, pode ocorrer a situação de que o retorno do investimento feito seja menor que o valor que foi aplicado. Acontecendo a chamada rentabilidade negativa, que ocorre quando há resgate em um momento de desvalorização do ativo ou quando o rendimento for abaixo da inflação, fenômeno de deterioração do poder de compra. (G2D, 2022, n.p).

Ainda de acordo com o mesmo autor, é normal que haja confusão entre rentabilidade e lucratividade, por isso, é muito importante saber as definições dos dois termos. Enquanto a lucratividade relaciona os lucros líquidos e depende de algumas variáveis, como os preços a serem cobrados e os custos dos produtos, a rentabilidade mostra o retorno sobre o investimento, independente dos indicadores citados.

O autor ainda relata que existem alguns tipos de rentabilidade do ativo, que servem como auxílio para as tomadas de decisões e para analisar corretamente os investimentos para cada aplicação, sendo elas, Nominal, Real e Mensal.

Além destas, existe a rentabilidade absoluta e relativa. A primeira refere-se ao valor exato gerado a partir do investimento inicial ou a porcentagem, sendo mais comum em aplicações pré-fixadas. Também há a rentabilidade observada, que inicia a partir de uma análise dos rendimentos anteriores, e a rentabilidade esperada, que mostra a perspectiva do retorno de investimento (G2D, 2022, n.p).

2.5.10 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A rentabilidade do patrimônio líquido, também chamada em inglês de ROE (*Return on Equity*), é um indicador econômico-financeiro que tem a capacidade de medir o quanto uma empresa é rentável a partir dos seus próprios recursos e dos recursos investidos pelos seus acionistas (MAIS RETORNO, 2022).

De acordo com o mesmo autor, é um indicador de investimento muito importante, pois, quando há uma comparação entre outras empresas, pode-se saber qual delas rentabiliza melhor o seu patrimônio. Entretanto, é um comparativo válido somente quando utilizado para empresas de um mesmo setor, dado que existem alguns setores nos quais o próprio capital investido deve ser maior e outros que possuem menos risco, trabalhando de maneira mais alavancada com capital de terceiros. Sendo um indicador fundamental para a tomada de decisão no momento de investir em uma ação.

2.6 A ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Gomes (2016) análise econômico-financeira das Demonstrações Contábeis pode ser traduzida como um grupo de táticas que têm a função de demonstrar de uma forma mais visual e direta qual é a situação financeira de uma empresa, proporcionando assim ao gestor, uma maior facilidade na hora da tomada de uma decisão.

A análise econômica e financeira busca verificar se é possível a sobrevivência e desenvolvimento pretendido pela empresa. Essa conclusão virá da análise de indicadores fundamentalistas (endividamento, liquidez, rentabilidade e atividade), que possibilita encontrar características da empresa e também projetar situações que ela pode vivenciar mais à frente (GOMES, 2016, n.p).

Para esses estudos serem realizados, existem quatro análises mais conhecidas: análise vertical, análise horizontal, indicadores econômico-financeiros e diagrama de índices (NETO, 2020).

2.6.1 Análise Vertical

A análise vertical é uma das principais técnicas de análise das demonstrações contábeis, sendo responsável por realizar um estudo da participação percentual de cada item em relação a determinado valor (por exemplo, ativo ou passivo total no caso de Balanço Patrimonial, ou receita operacional líquida no caso da DRE). Neste tipo de análise, os valores monetários de demonstrações financeiras, são transformados em medidas relativas, que são chamadas de coeficientes ou percentuais. (MARTINS & SOUSA, 2010).

O uso da Análise Vertical tem como principal objetivo medir o percentual (%) de cada componente em relação à base. A base é representada pela percentagem de 100%. O que determina o valor correspondente a estes 100% é a demonstração contábil que se está analisando. Assim, no BP, a base (100%) é representada pelo Ativo Total ou pelo Passivo Total (o que, de fato, representa o mesmo valor); na DRE, a base é estabelecida pela Receita Operacional Líquida.

Por medir proporções entre os valores e a base, a Análise Vertical tem como finalidade observar as contas (ou grupos) de maior valor e de maior importância na análise da empresa. Além disso, possibilita comparar as mudanças que existem entre essas proporções, permitindo a visualização rápida das contas (ou grupos) que mais sofreram alterações entre dois ou mais períodos analisados (MARTINS & SOUSA, 2010, P.57).

A análise vertical permite que a relevância de uma conta seja identificada, levando em consideração o conjunto de contas em que está inserida. Quando um levantamento dos percentuais é realizado, os valores monetários não são mais o foco da análise, sendo possível dar atenção diretamente a tendências, pois quando uma análise restrita a valores monetários, os impactos de cada conta não estariam em evidência. (SILVA, 2007 APUD DE SOUZA, 2013).

No Balanço Patrimonial, a análise vertical tem sua base representada pelo Ativo Total ou Passivo Total, utilizando a seguinte fórmula: $(\text{Conta a analisar} / \text{Base}) \times 100$.

Já na DRE, a base será a Receita Operacional Líquida, sendo possível para a empresa realizar uma relação entre as despesas e os lucros com a quantidade de receita que é obtida. A fórmula utilizada será a mesma, o que será alterado é a base (MARTINS & SOUSA, 2010).

A Análise Vertical oferece parâmetros relativizados. Esses parâmetros são importantes não apenas na avaliação de um determinado grupo em relação ao Ativo Total, por exemplo. São importantes também para calcular os percentuais de contas em relação ao subgrupo do BP a que pertencem (MARTINS & SOUSA, 2010, P.66).

Para serem realizadas análises de forma mais particular, o que é preciso é determinar o grupo que será utilizado como base, podendo ser feito com qualquer grupo de contas do Balanço Patrimonial, ou da Demonstração do Resultado do Exercício (MARTINS & SOUSA, 2010).

2.6.2 Análise Horizontal

De acordo com Camargo (2018), a análise horizontal analisa os valores das Demonstrações Financeiras se cresceram ou diminuíram em comparação com as informações de períodos anteriores. Quando apresentam a evolução de cada conta das demonstrações financeiras é realizada uma comparação para tirar conclusões sobre a evolução da empresa.

A Análise Horizontal permite verificar tanto a situação patrimonial da empresa (analisada pelo Balanço) quanto seu desempenho (analisado pelo DRE e DFC). Sendo assim, a AH, ao apresentar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras, permite que seja realizada uma comparação para tirar conclusões sobre a evolução da empresa, que também é utilizada para comparar as taxas de crescimento de uma empresa em relação aos seus concorrentes e indústria.

A Análise Horizontal é o processo que corresponde ao estudo comparativo, em períodos de tempos consecutivos, da evolução das contas que compõem as demonstrações contábeis. Ao aplicar a técnica de Análise Horizontal, o analista está transformando os valores monetários das demonstrações financeiras em medidas relativas chamadas NÚMEROS-ÍNDICE, que podem ser representadas de diversas formas: 100% ou 1,0. A análise Horizontal tem como objetivo mostrar a evolução das contas que compõem o Ativo e o Passivo, além da evolução dos totais destes dois grupos, ao longo de períodos sucessivos. Pela comparação entre os índices dos elementos de um exercício para o outro, é possível tirar conclusões sobre o desempenho da empresa (ou grupo) das demonstrações contábeis através de períodos sucessivos. A comparação entre dados de diferentes exercícios de uma empresa permite conclusões sobre sua evolução patrimonial e sobre a tendência econômico-financeira que está assumindo (MARTINS, 2010, p. 99).

Ainda de acordo com Camargo (2018), na Análise Horizontal a quantidade de cada item na declaração mais recente é comparada com o item correspondente em uma ou mais declarações anteriores. O aumento ou diminuição da quantidade do item é listado, juntamente com o percentual de aumento ou diminuição.

Utiliza-se o cálculo como uma comparação, o ano mais antigo será considerado o ano base e todos os seus valores serão equivalentes a 100. Os valores dos anos subsequentes serão um percentual desse valor base. A fórmula da Análise Horizontal é a seguinte:

$$AH = [(\text{Valor atual do item} / \text{Valor do item no período base}) - 1] \times 100.$$

2.6.3 Indicadores Econômico-Financeiros

Os indicadores financeiros são elementos estatísticos que têm a finalidade de evidenciar a condição do país com base na vistoria de aspectos como por exemplo: renda, emprego, atividade industrial e inflação. São utilizados para avaliar o ritmo da atividade econômica local (MARTIN, 2021, n.p).

Ainda de acordo com a autora, existem três tipos de indicadores financeiros considerados como os mais importantes e que devem ser analisados de forma mais específica, principalmente para decidir qual a melhor opção de aplicação

do dinheiro, são eles: PIB (Produto Interno Bruto); Taxa básica de juros (Selic) e IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Fazer o acompanhamento dos índices econômicos financeiros faz total diferença para os investidores, fazendo com que as tomadas de decisões sejam mais seguras. Como por exemplo, quando existe um cenário de inflação elevada e de juros, isso proporciona um melhor retorno para os investidores que possuem seus recursos investidos em aplicações de renda fixa (MARTIN, 2021).

Ainda segundo a autora, os principais indicadores financeiros são:

- PIB (Produto Interno Bruto);
- SELIC (Taxa básica de juros);
- IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo);
- TR (Taxa Referencial);
- INCC (Índice Nacional de Custo da Construção);
- IGPM (Índice Geral de Preços – Mercado);
- INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor);
- Balança Comercial;
- DÓLAR (Comercial e Turismo);
- Salário Mínimo;
- PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua);
- PIM (Pesquisa Industrial Mensal Produção Física).

2.6.4 Diagrama de Índices

“É desenvolvido pela decomposição dos elementos que exercem influência nos índices e mais adotado para se estudar a rentabilidade da empresa” (CARVALHO, 2019, n.p).

Um dos mais importantes instrumentos de análise é a construção de diagramas de índices, expostos sequencialmente, de forma que se obtenham não somente os resultados finais do desempenho da empresa ao longo do tempo, mas também, principalmente, as causas que determinaram as eventuais variações ocorridas. Procura-se, em outras palavras, melhor detalhamento e nível de compreensão das causas que influíram na evolução apresentada nos indicadores finais de rentabilidade (NETO, 2020, n.p).

Deste modo, para que seja realizada uma análise mais detalhada sobre o desenvolvimento da organização é primordial a utilização dos índices. Nos tópicos abaixo serão descritos os dois índices mais importantes.

2.6.4.1 Decomposição do Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Segundo Neto (2020), a lucratividade sobre o capital próprio investido numa empresa se define pela relação apurada entre o lucro líquido após o Imposto de Renda e o patrimônio líquido que é o total dos recursos próprios investidos. O comportamento desse indicador é em função do lucro das vendas (margem líquida) e do giro do patrimônio líquido.

2.6.4.2 Decomposição de Retorno Sobre o ativo (ROA)

Segundo Neto (2020) é um dos indicadores mais importantes de rentabilidade de uma empresa, sendo calculado pela compatibilidade entre o lucro líquido gerado pelo ativo que é o lucro operacional após o IR e o ativo total, devendo expressar esse valor em moeda na mesma data.

Ainda de acordo com o mesmo autor, esse indicador é refletido no desempenho de duas medidas: a margem operacional e giro do ativo total. O giro do ativo verifica o nível de eficácia com que os ativos são utilizados para a realização das vendas da empresa. Revelando assim quantas vezes as receitas das vendas cobriram, em um determinado ano, os ativos totais da empresa. Seu cálculo é feito através da relação entre as vendas líquidas e os ativos totais. (NETO, 2020)

Neto (2020) relata que os principais fatores que influenciam a Margem Operacional são: Volume de vendas e política de preços; Margem de lucro e custos; Capacidade ociosa; Forte concorrência e Tecnologia. Já os principais fatores que influenciam o Giro do Ativo são: Inadimplência; Ativos obsoletos e ociosos; Estoques em excesso; Baixa demanda e Alta imobilização.

2.7 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA

Gestão é o processo de integração dos recursos necessários para obter sinergias suficientes para agregar valor ao negócio e fornecer ao cliente o que ele realmente deseja e precisa com o máximo de benefício e custo mínimo. Além disso, ele completa afirmando que a administração financeira por meio da gestão financeira visa adquirir, utilizar e aplicar os recursos financeiros da empresa para atingir um alto nível de rentabilidade e liquidez (CHIAVENATO, 2005 APUD MARTÍNEZ-FERNANDES ET AL., 2019).

Ainda segundo o autor, a gestão financeira é de extrema importância para os empresários, pois ela envolve o planejamento, a organização e o controle financeiro de uma empresa. Para um micro ou pequeno empresário é essencial saber interpretar demonstrações contábeis e como organizar o setor de contas a pagar e receber para que através deste gerenciamento possibilite uma vantagem competitiva e aumento da riqueza.

A gestão financeira é uma enorme aliada dos empresários, e sua aplicação possui alguns objetivos:

Nos objetivos financeiros possíveis [...]: Sobreviver; evitar problemas financeiros e falência; superar a concorrência; maximizar as vendas ou a participação de mercado; minimizar os custos; maximizar os ganhos e manter o crescimento constante dos lucros. (ROSS et al., 2013, P. 11)

Segundo pesquisa realizada pelo Sebrae (2019 APUD TEIXEIRA; PUSSIARELI, 2020), foi constatado que 43% das empresas não foram capazes de realizar corretamente o pagamento de seus tributos, e 52% dos empresários que responderam ao estudo, disseram que era necessária uma capacitação na área da gestão financeira, para ser aplicada de forma correta em suas empresas.

3. ANÁLISE DE DADOS SOBRE UTILIZAÇÃO E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA

3.1 PESQUISA REALIZADA COM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

No dia 20 de Setembro de 2021, foi realizada uma entrevista presencial com determinado escritório contábil da cidade de Tupã-SP, com a finalidade de averiguar quais serviços são realizados e oferecidos aos clientes.

Em primeiro momento, o contador foi questionado se os empresários/clientes realizam a contabilidade apenas para fins de obrigações legais ou já para fins gerenciais com a análise e detalhamento das demonstrações contábeis, e o entrevistado responderam que: "A contabilidade foi desenvolvida para mostrar a avaliação do patrimônio ao dono e acionistas da empresa, conseqüentemente ela também é utilizada como uma ferramenta de auxílio na questão tributária, para as apurações tributárias, mas a função primordial da contabilidade foi criada lá na época da mesopotâmia há muitos anos atrás, no qual era fazer o controle do patrimônio".

Em seguida, foi perguntado se o serviço contábil prestado para as empresas é feito sempre igual ou existem diferenças nos serviços prestados de uma empresa para outra, para tal, foi respondido que: "Não, os serviços são diferentes porque as empresas têm atividades diferentes, ramos diferentes e também tamanhos diferentes. Então deve-se levar em consideração o ramo de atividade da empresa, o tamanho da empresa, o movimento que a empresa gera para poder encaixar certinho na contabilidade que ela necessita".

O entrevistado foi questionado ainda sobre quais tipos de serviços eram oferecidos, e o mesmo respondeu que "Toda empresa aqui no escritório tem parte fiscal, parte contábil, departamento pessoal. Se a empresa fornecer todas as suas despesas, a contabilidade feita no escritório pode ser usada para tomada de decisões, tudo que é escriturado tem a DRE, tem um balanço patrimonial, ativo e passivo. Fornecendo todos os documentos o escritório vai dar o reflexo do balanço para o contribuinte, lembrando que ele tem que ter o controle de estoque e nos fornecer o valor correto no final do período, para que seja apurado o custo da mercadoria vendida. Se eles não tivessem controle de estoque o custo seria

distorcido, uma coisa muito complexa em todas as empresas hoje é o controle de estoque”.

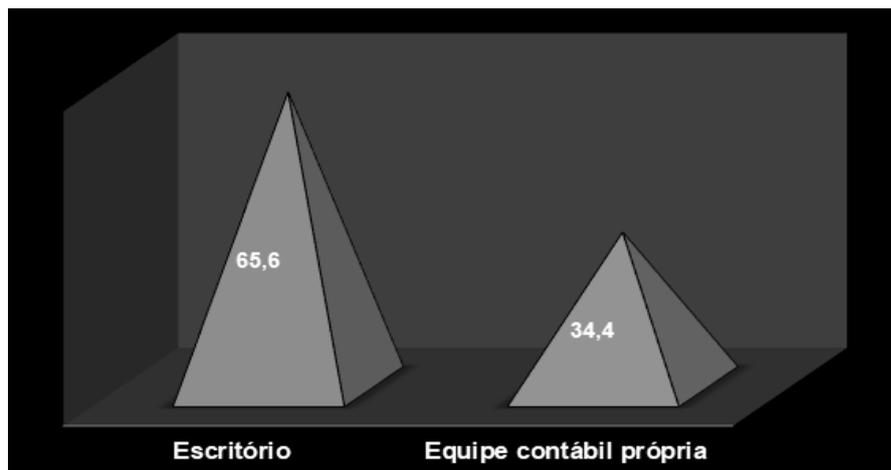
Por fim, o entrevistado foi questionado sobre qual o motivo para a não realização da análise financeira para suporte gerencial às empresas, foi concluído que atualmente somente as empresas de grande porte procuram o escritório para fins gerenciais, as pequenas não por uma questão cultural, estão se mudando no decorrer do tempo com a globalização. E com as vendas na internet as margens são apertadas, quem não buscar uma DRE, não procurar entender quanto custa a sua empresa, quanto tem de dinheiro tá fadada a quebrar.

Um ponto importante observado no escritório entrevistado foi a preocupação com o conhecimento e aprimoramentos de seus funcionários, uma vez que o próprio escritório fornece aulas, cursos e incentivos, assim visam seu crescimento profissional.

3.2 PESQUISA COM MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS

Além da realização da entrevista com o Escritório de Contabilidade, também foi aplicada uma pesquisa, através da ferramenta Google Forms contendo 08 questões de múltipla escolha e disseminada pelo aplicativo WhatsApp, direcionada aos Micro e Pequenos empresários da cidade de Tupã/SP para verificar o nível de conhecimento que eles possuem sobre as demonstrações contábeis de suas empresas e como eles realizam a sua contabilidade. Entre o período de 20 de setembro e 02 de outubro, foram pesquisados 33 empresários cujas respostas podem ser observadas abaixo. Para maior facilidade de compreensão, os resultados obtidos também serão demonstrados por meio de gráficos.

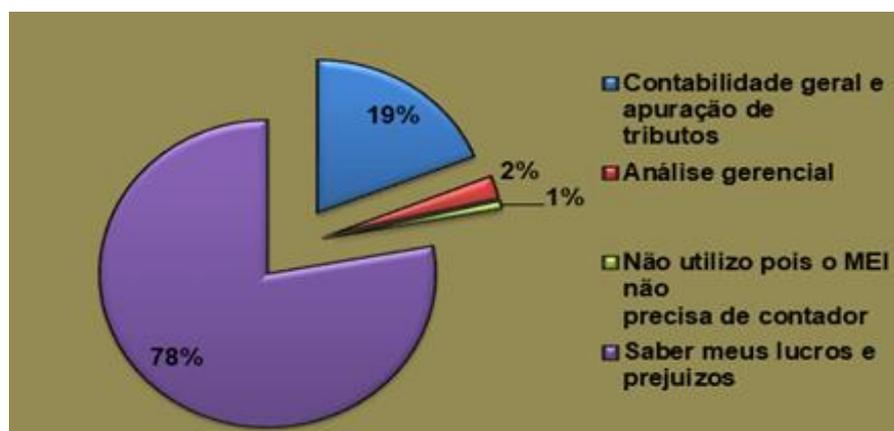
Em primeiro momento os entrevistados foram questionados sobre a forma como é realizada a contabilidade da empresa, cujas respostas podem ser observadas no gráfico 01.

Gráfico 01 - Forma como é realizada a contabilidade das empresas

Fonte: Desenvolvido pelos autores com base nos dados da pesquisa pelo Google Forms (2022).

Por meio do gráfico é possível identificar que 65,6% dos entrevistados realizam a contabilidade por meio de escritório terceirizado, e apenas 34,4% possui equipe contábil própria. Tal fato pode ser motivado pelo alto custo financeiro para manter equipe contábil própria.

Em seguida, os entrevistados foram questionados sobre quais os principais serviços que buscam com o escritório. As respostas podem ser observadas no gráfico 02.

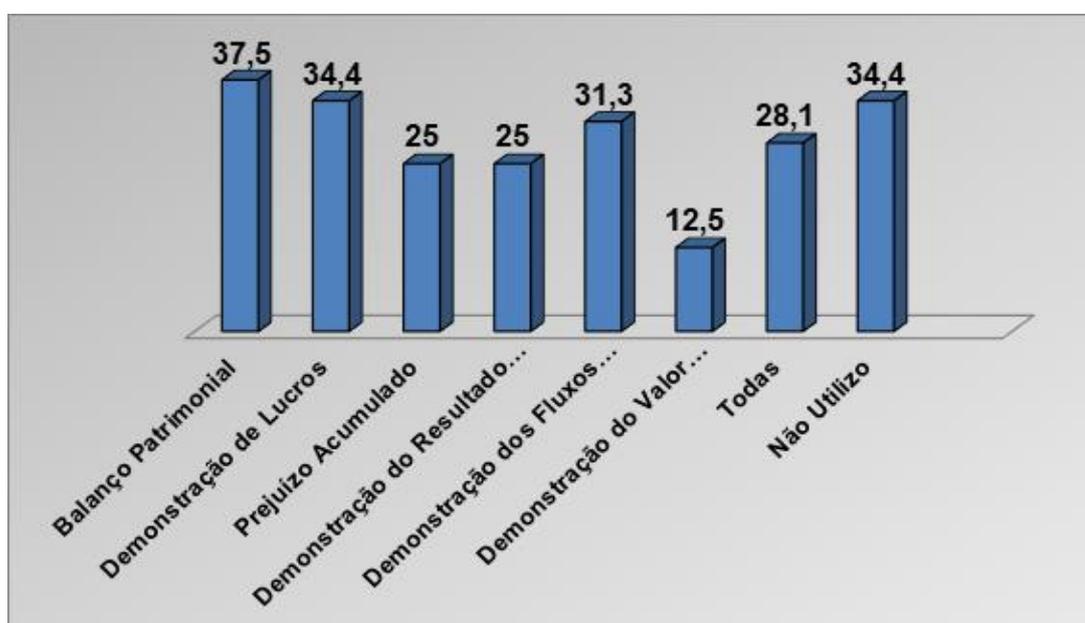
Gráfico 02 - Serviços buscados com o escritório de contabilidade

Fonte: Desenvolvido pelos autores com base nos dados da pesquisa pelo Google Forms (2022).

A maioria dos participantes, totalizando 78% dos micro e pequenos empresários, responderam que buscam saber sobre seus lucros e prejuízos, talvez por não terem conhecimento sobre os outros serviços oferecidos e a importância deles para que exista melhor controle em relação às finanças da empresa; 19% disseram que buscam os escritórios para a realização da contabilidade geral e a apuração dos tributos; 2% buscam a realização da análise gerencial e apenas 1% dos participantes responderam que não procuram os serviços oferecidos pelos escritórios, pois o MEI não tem a necessidade de contador.

Posteriormente, foram questionados sobre quais as demonstrações contábeis utilizadas em suas empresas. As respostas podem ser observadas no gráfico 03.

Gráfico 03 - Demonstrações utilizadas pelas empresas



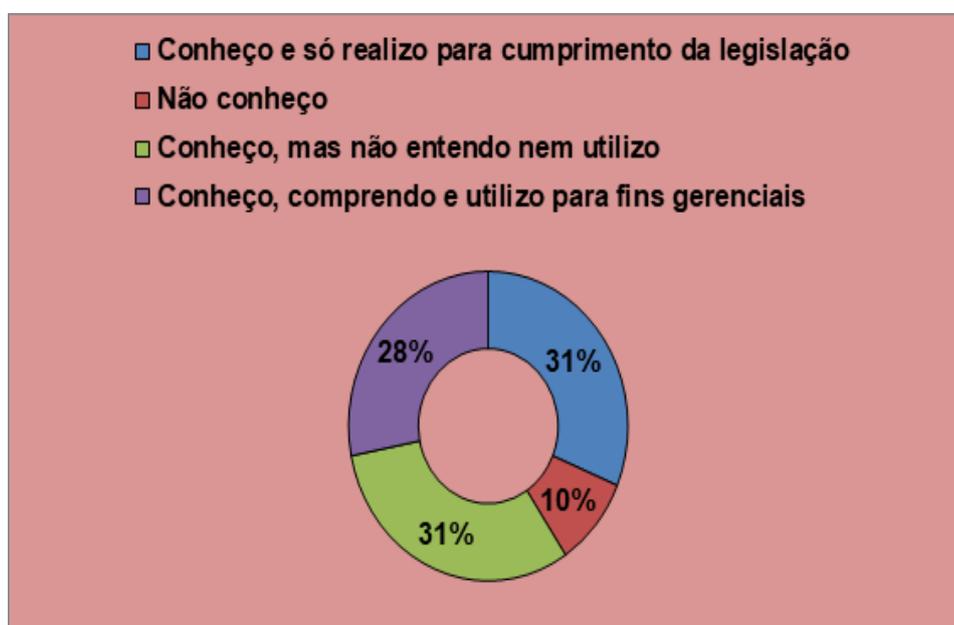
Fonte: Desenvolvido pelos autores com base nos dados da pesquisa pelo Google Forms (2022).

A demonstração mais utilizada pelos participantes da pesquisa é o Balanço Patrimonial, totalizando 37,5% das respostas; 34,4% responderam que utilizam a demonstração dos lucros; já 25% dos entrevistados responderam que utilizam as demonstrações de lucros e prejuízos acumulados e 25% respondeu que utiliza a demonstração do resultado do exercício; 28,1% dos participantes utilizam

todas as demonstrações apresentadas e 34,3% disseram que não utilizam nenhuma delas. A porcentagem dos que não utilizam nenhuma das demonstrações, pode ser ocasionada pelo fato de que alguns micro e pequenos empresários não realizam a sua contabilidade por meio de escritórios, e talvez não as utilizam por falta de conhecimento.

Em seguida, os entrevistados responderam se possuíam conhecimento em relação às demonstrações citadas na questão anterior. As respostas podem ser observadas no gráfico 04.

Gráfico 04 - Conhecimento das demonstrações contábeis



Fonte: Desenvolvido pelos autores com base nos dados da pesquisa pelo Google Forms (2022).

Com 31% de respostas, é possível ver que há conhecimento sobre as demonstrações financeiras por parte dos micro e pequenos empresários, porém, os mesmos só utilizam para o cumprimento da legislação. O mesmo percentual de 31% responderam conhecer as demonstrações, mas não compreendem nem as utilizam. Já 28% dos entrevistados, são os que conhecem, compreendem e utilizam as demonstrações financeiras para fins gerenciais, como por exemplo, para auxílio na tomada de decisões. E 10% dos entrevistados dizem não conhecer sobre as

demonstrações financeiras, fato este que é preocupante, pois, é muito importante a utilização das demonstrações financeiras para que tenha o controle financeiro da empresa, saber se há mais lucros do que prejuízo ou vice-versa, entre outras coisas que a utilização das demonstrações podem auxiliar positivamente na organização. Continuando a entrevista os entrevistados foram questionados sobre que tipo de dificuldade eles tinham nas análises contábil, as respostas podem ser encontradas no gráfico 05.

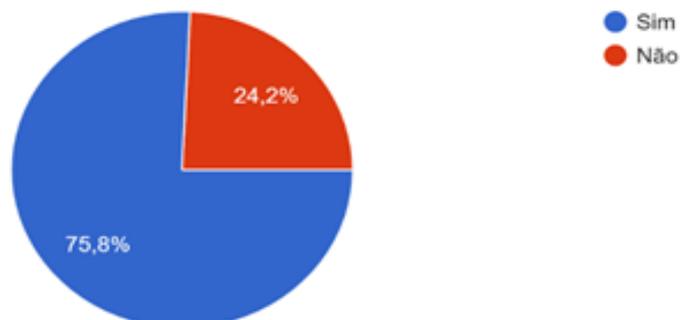
Gráfico 05 - Dificuldades encontrada pelos entrevistados na análise contábil



Fonte: Desenvolvido pelos autores com base nos dados da pesquisa pelo Google Forms (2022).

Com 36,4% das respostas é possível perceber que uma boa parte dos entrevistados não têm dificuldades na realização das análises contábeis; já 30,3% dos entrevistados afirmam que não realizam as análises contábeis da sua empresa propriamente; 24,2% dos entrevistados afirma que ainda tem muita falta de conhecimento; e 9,1% dos entrevistados não encontrar profissionais capacitados para o serviço. Posteriormente foi perguntado aos entrevistados se eles gostariam de saber como realizar a análise das demonstrações contábeis e financeiras, as respostas podem ser visualizadas no gráfico 06.

Gráfico 06 - Interesse dos entrevistados em aprender a realizar as análises das demonstrações contábeis/financeiras



Fonte: Desenvolvido pelos autores com base nos dados da pesquisa pelo Google Forms (2022).

Com a porcentagem de 75,8% das respostas obtidas é possível identificar que os micro e pequenos empreendedores querem saber como realizar as análises das demonstrações contábeis da sua empresa para auxílio de decisões, enquanto isso com 24,2% das respostas, uma pequena parte que não tem interesse em aprender a realizar as análises.

Em seguida os entrevistados foram questionados sobre quais demonstrações eles sabem e que tipo de análise eles usam, as respostas podem ser observadas no gráfico 07.

Gráfico 07 - Tipos de análises realizadas

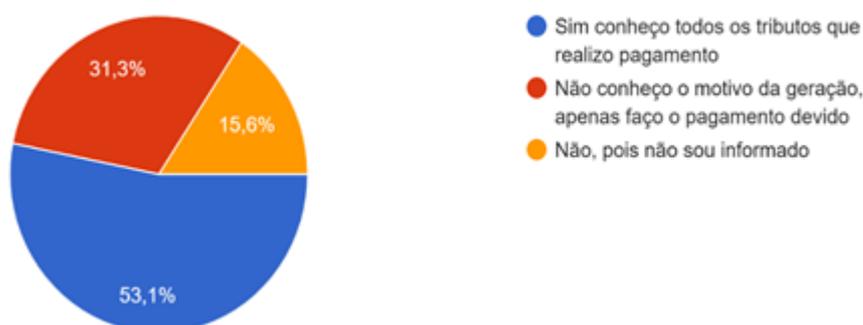


Fonte: Desenvolvido pelos autores com base nos dados da pesquisa pelo Google Forms (2022).

Como pode ser observado, 62,5% não realizam análise das demonstrações contábeis e financeiras, vindo de encontro a proposta e a necessidade de realização deste trabalho; Já 18,8% considera que realiza a análise vertical e horizontal; 12,5% dos entrevistados realiza a análise de índices e 6,3% realizam controle e rotatividade de estoque

Por fim os entrevistados foram questionados se compreendem sobre os pagamentos dos tributos feitos pela empresa ao decorrer do período a resposta pode ser observada no gráfico 08.

Gráfico 08 - Compreensão sobre os tributos e seus pagamentos



Fonte: Desenvolvido pelos autores com base nos dados da pesquisa pelo Google Forms (2022).

Como podem ser observados, 53,1% dos entrevistados afirmam conhecer todos os tributos pagos por deles; 31,3% dos entrevistados afirma não conhecer o motivo da geração e só realizam o pagamento; e 15,6% dos entrevistados afirma que não tem ciência sobre esses tributos pagos pelas suas respectivas empresas.

4. PROPOSTA DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA FINS GERENCIAIS

Para realizar a proposta de uma análise financeira e demonstrar como o microempreendedor pode realizar a análise das demonstrações contábeis/financeiras para melhor gestão de seus negócios, o presente trabalho utilizou-se o balanço patrimonial de uma empresa fictícia denominada NaturaSkin, que trabalha com cosméticos veganos. O balanço patrimonial da referida empresa foi dividido por tabelas para melhor entendimento, e a empresa apresentou os seguintes valores no Balanço Patrimonial em 2020 e 2021:

Quadro 02: Ativo Circulante e Não Circulante da Empresa NaturaSkin

ATIVO	2020	Análise Horizontal	2021
Circulante			
Caixas e bancos	430	16,28%	500
Aplicações Financeiras	2.000	-49,70%	1.006
Duplicatas a Receber	480	22,92%	590
Tributos a Recuperar	100	50,00%	150
Demais contas a receber	200	41,00%	282
Estoques	2.150	2,33%	2.200
Despesas do exercício seguinte	100	400,00%	500
Total	5.460		5.228
Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
Depósitos e empréstimos compulsórios	1.250	20,00%	1.500
Tributos a Recuperar	550	-54,55%	250
Adiantamento a fornecedores	260	91,15%	497
Demais contas a receber	157	358,60%	720
Total	2.217		2.967
Permanente			
Investimento	2.000	25,00%	2.500
Imobilizado	9.150	5,57%	9.660
Diferido	980	48,47%	1.455
Total	12.130		13.615
Total do Ativo	19.807		21.810

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022)

Quadro 03: Passivo Circulante e Não Circulante da Empresa NaturaSkin

PASSIVO	2020	Análise Horizontal	2021
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	2.500	-4,00%	2.400
Fornecedores	3.100	6,45%	3.300
Salários e encargos sociais	2.000	50,25%	3.005
Impostos a pagar	700	14,29%	800
Imposto de renda e contribuição social a pagar	350	10,00%	385
Demais contas a pagar	1.000	1,00%	1.010
Total	9.650		10.900
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	3.100	3,23%	3.200
Impostos de renda e contribuição social diferidos	1.000	10,00%	1.100
Demais contas a pagar	1.007	-4,17%	965
Total	5.107		5.265
Patrimônio Líquido			
Capital Social	2.000	9,75%	2.195
Reserva de lucros	1.000	24,50%	1.245
Reserva de Capital	1.550	3,55%	1.605
Lucros ou prejuízos acumulados	500	20,00%	600
Total	5.050		5.645
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	19.807		21.810

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022)

Com base no balanço patrimonial da empresa NaturaSkin foram feitas algumas análises visando demonstrar a forma correta de realizar a análise horizontal de um balanço patrimonial bem como seus índices econômicos.

A análise horizontal é utilizada para visualizar o progresso ou regresso de cada conta representada. Utilizando como exemplo a conta do Ativo Circulante, Caixas e Bancos, é usado o valor do ano de 2021, que foi R\$ 500,00, dividido pelo valor de 2020, sendo R\$ 430,00, igual a 1,1628. Desse valor, foi subtraído 1, o que nos totalizou 0,1628. Por fim, o número foi multiplicado por 100, para chegarmos em 16,28% significando que a conta Caixas e Bancos teve um aumento de 16,28% de 2020 para 2021. E assim é feito com as demais contas.

$$\text{A fórmula utilizada foi: } \textit{Análise Horizontal} = \left(\frac{x_{2021}}{x_{2020}} - 1 \right) * 100$$

Quadro 04: Demonstração do Resultado do Exercício da Empresa NaturaSkin

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)			
ANOS	2020	Análise Horizontal	2021
Receita Operacional Bruta	24.963	5,96%	26.452
IMP. S/ VENDAS	4.493	5,96%	4.761
Outras	400	25,00%	500
Deduções e imposto sobre vendas	125	5,96%	132
Receita Operacional Líquida	20.345	5,96%	21.558
Custo dos produtos vendidos	11.393	5,96%	12.073
Lucro Bruto	8.952	5,96%	9.486
Despesas (receitas) Operacionais			
IPTU	700	28,57%	900
MKT	600	33,67%	802
SAL. ADM	1.900	5,79%	2.010
Despesas financeiras	800	25,00%	1.000
Receitas Financeiras	900	33,33%	1.200
LUZ	500	30,80%	654
DEPRECIACÃO	200	174,00%	548
Outras despesas operacionais líquidas	289	67,82%	485
Total	5.889	29,04%	7.599
Lucro Operacional Líquido	3.063	-38,40%	1.887
Lucro (prejuízo) não operacional, líquido			4.118
Lucro Antes do Imposto de Renda e da contribuição social	3.063	96,06%	6.005
Imposto de renda e contribuição social			
IRPJ/CSLL	735	96,06%	1.441
Diferidos	542	45,76%	790
Total	1.277	74,71%	2.231
Lucro antes da participação dos acionistas minoritários	1.786	316,97%	7.446
Participação dos acionistas minoritários	625	-243,04%	-894
(+) DEPRECIACÃO	250	109,60%	524
Lucro Líquido do exercício	2.036	221,85%	6.552

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022)

A seguir será utilizada uma tabela onde encontra-se indicadores econômico-financeiros para Análise da Empresa NaturaSkin, destaca-se que foram utilizados apenas os índices principais:

Quadro 05: Indicadores Econômicos e Financeiros da Empresa NaturaSkin

INDICADORES ECONÔMICOS FINANCEIROS		
INDICADORES ECONÔMICOS	2020	2021
Capital Circulante Líquido	-4.190	-5.672
Índice de liquidez corrente	0,6	0,5
Índice de liquidez seca	0,3	0,3
Índice de Liquidez Geral	0,5	0,5
Prazo Médio de Recebimento	3	8
Prazo médio de permanência dos estoques	34	66
Compras	13.543	14.273
Prazo médio de pagamento de compras	41	83
Ciclo Operacional	37	74
Ciclo Financeiro	4	10
Giro do Ativo	1,0	1,0
Margem Líquida de Lucros sobre vendas	10%	30%
Taxa de retorno sobre investimento	15%	9%
Taxa de retorno sobre patrimônio líquido	40%	116%
Imobilização do patrimônio líquido	240%	241%

INDICADORES ECONÔMICOS FINANCEIROS		
INDICADORES	2020	2021
1 - Rentabilidade (X1)	0,40	1,16
2 - Endividamento (X2)	0,52	0,51
3 - Liquidez Seca (X3)	0,3	0,3
4 - Liquidez Corrente (X4)	0,6	0,5
5 - Participação de Capitais de Terceiros (X5)	2,9	2,9

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2022)

Para realizar o cálculo da Liquidez seca foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{5.460 - 2.150}{9.650}$$

Para chegar no resultado de 0,3 em 2020, foi utilizado o valor do Ativo Circulante de R\$ 5.460,00 e subtraído por estoques de R\$ 2.150,00, onde foi obtido o valor de 3.310. Este valor foi dividido pelo Passivo Circulante de R\$ 9.650,00, que foi igual a 0,3. Entretanto, com esse resultado, significa que a empresa tem problemas de liquidez, não tendo potencial de cumprir todas suas dívidas de curto prazo.

Para realizar o cálculo da Liquidez Corrente foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{5.460}{9.650}$$

O valor de 0,6 foi obtido com a fórmula Ativo Circulante de R\$ 5.460,00, dividido pelo Passivo Circulante de R\$ 9.650,00. Esse índice relaciona as entradas e saídas de capital que são previstos para o caixa empresarial em um curto prazo. Como o valor está abaixo de 1, significa que a empresa tem poucas chances de honrar com seus compromissos a curto prazo. A diferença entre a liquidez corrente e a seca, é que a corrente não utiliza o valor dos estoques do ativo circulante, já que são direitos menos realizáveis a curto prazo.

Para realizar o cálculo da Liquidez Geral foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{5.460 + 2.217}{9.650 + 5.107}$$

O valor de 0,5 foi obtido através do Ativo Circulante de R\$ 5.460,00 mais o Ativo Não Circulante de R\$ 2.217,00 (que é igual a 7.677) dividido pelo Passivo Circulante de R\$ 9.650,00 mais o Passivo Não Circulante de R\$ 5.107,00 (essa soma é igual a 14.757). Como o resultado foi menor que 1, significa que a empresa não possui, hoje, capital suficiente para arcar com todas as suas obrigações.

Para realizar o cálculo da Participação do capital de terceiros foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{9.650 + 5.107}{5.150}$$

Para chegar ao resultado de 2,9% em 2020, foi feita a conta utilizando o valor total do passivo circulante correspondente a R\$ 9.650,00 mais o valor total do

passivo não circulante correspondente a R\$ 5.107,00, cujo resultado de 14.757 foi dividido pelo valor total do patrimônio líquido, correspondente a R\$ 5.150,00. Este resultado significa que 2,9% do patrimônio da empresa é financiado por terceiros.

Para realizar o cálculo do Índice de Endividamento foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

$$\text{Endividamento} = \frac{5.460 + 2.217}{9.650 + 5.107}$$

O endividamento tem seu valor obtido através da seguinte conta: Ativo Circulante de R\$ 5.460,00, mais o Ativo Não Circulante de R\$ 2.217,00, que foi igual a 7.677. Este valor foi dividido pelo passivo circulante de R\$ 9.650,00 mais o passivo não circulante R\$ 5.107,00, dando um valor de 14.757. O valor de 0,52 foi obtido através de 7.677 dividido por 14.757. Esse resultado significa que a cada R\$ 1,00 devido, R\$ 0,52 diz respeito as contas que vencem em curto prazo.

Para realizar o cálculo do Índice de Rentabilidade foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{Rentabilidade} = \frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

$$\text{Rentabilidade 2020} = \frac{2.036}{5.050}$$

$$\text{Rentabilidade 2021} = \frac{6.552}{5.645}$$

O Lucro Líquido do Exercício de R\$ 2.036,00 dividido pelo Patrimônio Líquido de R\$ 5.050,00 é igual à 0,4 no ano de 2020, em 2021, utilizando o valor de R\$ 6.552 (Lucro Líquido do Exercício) dividido por R\$5.645 (Patrimônio Líquido), esse valor subiu para 1,16, significando que a empresa teve uma liquidez maior no ano seguinte, ou seja, teve mais chances de transformar o investimento realizado em dinheiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma ferramenta de suma importância para as empresas, a partir dela pode-se interpretar e registrar fenômenos que envolvem o patrimônio, mostrando um vasto panorama de informações como: relatórios, registros, análises, situação financeira da empresa, dentre outras coisas para se fazer uma boa gestão dos negócios e assim tem um melhor gerenciamento empresarial, além de fornecer conhecimento.

Dentro dessa ciência é possível obter e utilizar as Demonstrações Contábeis para auxiliar a vida dos empresários que se interessam em saber sobre a situação financeira que sua empresa se encontra, facilitando assim a vida do empresário, uma vez que saber qual decisão tomar ou o que fazer em diversas situações influencia consideravelmente nos resultados que serão obtidos. Dessa forma é correto afirmar a grande importância delas se fizerem presentes nas empresas, pois fornecem uma visão geral do que acontece.

Apesar da importância, observa-se pouca utilização desse tipo de ferramenta contábil, além da falta de conhecimento, mão de obra ou até mesmo o custo em utilizar as demonstrações contábeis para análise financeira gerencial. Diante de tal situação, este trabalho buscou demonstrar como o microempreendedor pode realizar a análise das demonstrações contábeis/financeiras para melhor gestão de seus Negócios por meio dessas demonstrações contábeis.

Para isso foram realizadas duas pesquisas de campo, sendo a primeira uma entrevista voltada para um contador visando saber quais serviços são realizados e oferecidos; e a segunda pesquisa foi feita através de um questionário enviado para os empresários, a fim de saber o conhecimento que eles possuem e como realizam sua contabilidade.

A pesquisa realizada com o contador mostrou que há o fornecimento das informações por parte de seu escritório para as empresas, para que elas possam estar por dentro da situação financeira da organização, a fim de realizar as tomadas de decisões da melhor maneira; o entrevistado disse ainda que os escritórios fornecem as demonstrações aos empresários, porém eles não possuem conhecimento do que é retratado, além de as vezes ocorrer uma falta de recursos para contratar um escritório, ou simplesmente a falta de profissionais capacitados. Já com a pesquisa realizada com os empreendedores foi possível concluir que eles têm

bastante interesse em saber como gerenciar e administrar sua empresa, porém a falta de viabilidade e conhecimento dificulta esse processo

A solução para esse problema seria que os empresários fizessem cursos, participassem de palestras e procurassem conhecer e aprender sobre a contabilidade, porém levando em conta a possível falta de tempo e recursos dos micro e pequenos empresários este trabalho tem propôs a realização da análise contábil/financeira de um Balanço Patrimonial e de uma Demonstração do Resultado do Exercício de uma empresa fictícia com o intuito de demonstrar a forma correta de realizar tais análises para melhor gestão de seus negócios auxiliando em futuras tomadas de decisões na empresa.

Enfim, por meio das pesquisas realizadas concluímos que, a falta de procura, pessoal qualificado e até mesmo a compreensão de como realizar a contabilidade a fim de auxiliar nas futuras tomadas de decisões é o que acaba acarretando em a sua não utilização, por isso o presente trabalho visou a todo o momento demonstrar de forma clara como o microempreendedor pode realizar a análise das demonstrações contábeis e financeiras para melhor gestão de seus negócios.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Glauco. **Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)**, 2011. Disponível em: <idoc.pub imobilização-do-patrimônio-líquido-ipl.pdf>. Acesso em: 16 ago 2022.

APPICE, Soluções contábeis e tributárias. **A Importância de uma boa Contabilidade**. 2021. Disponível em: <<https://appicenet.com.br/2021/01/26/importancia-da-contabilidade/>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

BATISTA, Ricardo Henrique. **O contador vislumbra o futuro e saúde das organizações**. Sagres Online. 2021. Disponível em: <<https://sagresonline.com.br/o-contador-vislumbra-o-futuro-e-saude-das-organizacoes/>> Acesso em: Acesso em: 01 set. 2022.

BRANDÃO, Cláudio; OLIVEIRA, Micheli; GONÇALVES, Antônia; **A dificuldade de utilização das demonstrações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas**. Revista Faipe. 2018. Disponível em: <<https://revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/129>> . Acesso em: 28 abr. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 23 ago. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 23 ago. 2022.

CAMARGO, Renata. **Análise Horizontal e Vertical das Demonstrações Financeiras**: informações essenciais podem ser encontradas! 2018. Disponível em: <Você sabe fazer uma Análise Horizontal e Vertical corretamente? (treasy.com.br)>. Acesso em 30 ago 2022.

CARVALHO, Renato. Dominando a contabilidade. Aprenda a como Fazer Análise de Balanço Patrimonial Passo a Passo. Agosto de 2019. Disponível em: <<https://dominandoacontabilidade.com/aprenda-a-como-fazer-analise-de-balanco-patrimonial-passo-a-passo/>> . Acesso em: 01 set. 2022.

CELERO. GESTÃO FINANCEIRA. **Margem líquida: o que é, como calcular e qual é a margem ideal?** 2022. Disponível em: <<https://celero.com.br/blog/margem-liquida/>>. Acesso em: 16 de ago. 2022.

CONCEIÇÃO; Elaine Matos. **A Importância Das Demonstrações Contábeis Para A Tomada De Decisões**. 2016. Disponível em: <<http://www.fanap.br/Repositorio/323.pdf>> Acesso em: 19 mai. 2022.

CUOFANO, Gennaro. **O que é um índice financeiro?** 2022. Disponível em: <<https://fourweekmba.com/pt/%C3%ADndices-financeiros/>> . Acesso em: 9 de ago. 2022.

DE SOUZA, Ariane Maria Messias. **Análise das Demonstrações Financeiras da Cia Hering S.A.** 2013. Disponível em:

<<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51064/R%20-%20E%20-%20ARIANE%20MARIA%20MESSIAS%20DE%20SOUZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 30 ago. 2022

MAIS RETORNO. **ROE – Retorno sobre o Patrimônio Líquido: o que é e como calcular?** 2022. Disponível em: <<https://maisretorno.com/porta/termos/r/roe#sect1>> . Acesso em: 18 ago. 2022.

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ATUÁRIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **O que é contabilidade.** FEA USP. Disponível em: <<https://www.fea.usp.br/contabilidade-e-atuarial/graduacao/o-que-e-contabilidade#:~:text=Ela%20alcan%C3%A7a%20sua%20finalidade%20atrav%C3%A9s,a%C3%A7%C3%A3o%20administrativa%2C%20bem%20como%20a>>

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços, de acordo com a lei das S.A.** 15 edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

FREITAS, Ricardo. **DRE: Sua importância e como calcular (guia completo).** Disponível em <<https://www.jornalcontabil.com.br/dre-sua-importancia-e-como-calcular-guia-completo/>>

G2D, Investments. **Rentabilidade do ativo: o que é e como calcular.** 2022. Disponível em: <<https://www.g2d-investments.com/rentabilidade-do-ativo/>> Acesso em: 18 ago. 2022.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** Trad. Allan Vidigal Hastings, 12a ed. São Paulo: Pearson, 2009.

GOLIMBIEVCKI; Neli Inês, **Demonstrações Contábeis: Uma Análise Qualitativa Das Publicações Do Ano De 2017.** 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2434/1/2018NelilnesGolimbievski.pdf>> Acesso em: 19 mai. 2022.

GOMES, Adriana. **Análise econômica e financeira de uma empresa,** 2016. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/analise-economica-e-financeira-de-uma-empresa>> Acesso em: 06 set. 2022.

GOMES, Delfina Rosa Rocha; JUNIOR, Giovanni Magliano. **Demonstração de Resultado Econômico: Percepção do comando da Aeronáutica do Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/MmTRrxt4dwsDC4PMhNTSSWj/?lang=pt> Acesso em: cesso em: 18 ago. 2022.

MAIS RETORNO. **Imobilização de Recursos não Correntes (IRC).** 2020. Disponível em: <<https://maisretorno.com/porta/termos/i/imobilizacao-de-recursos-nao-correntes-irc>>. Acesso em: 16 ago 2022.

JUNIOR, Ricardo. **Qual a importância das demonstrações contábeis?** Rede Jornal Contábil, 2020. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/qual-a-importancia-das-demonstracoes-contabeis/>> Acesso em: 19 mai. 2022

MARION; J.C., **Contabilidade Básica**. 8ª edição. São Paulo. Atlas, 2008

MARTIN, Erica. Invest News. Finanças. **Conheça os 12 indicadores econômicos que mais afetam seu bolso**. Outubro de 2021. Disponível em: <

MARTÍNEZ-FERNANDES, María Teresa et al. **Finanças, Enangrad**. Disponível em <<https://app.angrad.org.br/anais/artigo/f9bbe158-19a6-4226-985e-9ffb9adb467b>> Acesso em 22 mai. 2022

MARTINS, Roberto. **Análise das Demonstrações Contábeis**, Rio de Janeiro, ano 2010, 2ª edição. Disponível em <[276a2d0f2640d64b618f06de97ec212c \(3\).pdf](#)>. Acesso em: 30 ago 2022.

NETO, Alexandre Assaf. **Diagramas De Indicadores De Desempenho**. Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://gennegociosegestao.com.br/diagramas-indicadores-de-desempenho/>>. Acesso em: 01 set. 2022.

NETO, Alexandre Assaf. **Técnicas de Análise de Balanços**, 2020. Disponível em: <<https://gennegociosegestao.com.br/tecnicas-de-analise-de-balancos/>>. Acesso em: 06 set. 2022.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. BEGALLI Glaucos Antonio. **Elaboração das Demonstrações Contábeis** - 3. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Demonstração De Lucros Ou Prejuízos Acumulados: DLPA**. 2018. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/demonstlucrosprejacumulados.htm>. Acesso em: 17 out. 2022.

RAMOS, Dora. **Negócios. Qual a importância da contabilidade para o crescimento seguro da empresa?** 2021. Disponível em: <<https://tramp.com.br/negocios/qual-a-importancia-da-contabilidade-para-o-crescimento-seguro-da-sua-empresa/>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

RAMOS, José Paulo de Lucca. **O Uso de Índices Financeiros: uma análise empírica**. 1999. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/80809/143203.pdf?sequence=1>> Acesso em 16 ago. 2022

REIS, Tiago. **Imobilização do patrimônio líquido: o que é e como funciona?** Suno Artigos, 2019. Disponível em: <Imobilização do patrimônio líquido: o que é e como funciona? (suno.com.br)>. Acesso em: 16 ago 2022.

REIS, Tiago. **Liquidez geral: de olho na empresa em longo prazo**. Suno Artigos, 2018. Disponível em: <[Liquidez geral: de olho na viabilidade de longo prazo da empresa \(suno.com.br\)](https://www.suno.com.br/artigos/liquidez-geral-de-olho-na-viabilidade-de-longo-prazo-da-empresa)>. Acesso em: 16 ago 2022.

REIS, Tiago. **O que é e como funciona a imobilização dos recursos não correntes**. Suno Artigos, 2019. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/imobilizacao-dos-recursos-nao-correntes/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20imobiliza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20recursos%20n%C3%A3o%20correntes.,de%20terceiros%20a%20empresa%20reserva%20para%20esses%20itens.>>. Acesso em: 16 ago 2022.

REIS, Tiago. **Ativo: Definição bastante expressiva numa leitura de balanço empresarial**. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/ativo/#:~:text=Ativo%20%C3%A9%20um%20termo%20usado,companhia%20a%20crescer%20no%20futuro>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. 5 edição. Editora Saraiva, 2015. São Paulo.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 26 edição. Editora Saraiva, 2009. São Paulo.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27 edição. Editora Saraiva, 2010.

ROSS, Stephen et al. **Fundamentos da administração financeira**. 9. ed. São Paulo: AMGH Editora, 2013

ROVAI, Armando Luiz. **Demonstrações Financeiras**. Enciclopédia Jurídica da PUCSP. Edição 1, 2018. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/230/edicao-1/demonstracoes-financeiras>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

SEBRAE, 2018. **Pequenos negócios em números**. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20empresariais%20s%C3%A3o,e%20pequenas%20empresas%20\(MPE\)](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=Os%20pequenos%20neg%C3%B3cios%20empresariais%20s%C3%A3o,e%20pequenas%20empresas%20(MPE))>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SILVA, Alessandro. **Conceito e importância da contabilidade: a importância da contabilidade para as empresas. Contábeis**. 2012. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/artigos/678/conceito-e-importancia-da-contabilidade/>>

SOUSA, Dayse Pereira Cardoso; MARTINS, Roberto. **Análise das Demonstrações Contábeis**, Vol.1, Fundação CECIERJ. 2010. Disponível em <<https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6416>> Acesso em 30 ago. 2022

SEBRAE, 2021. **A força do MEI**. Disponível em:
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 23 ago. 2022.

TAVARES, Renata Oliveira. **Conceitos, objetivos e estrutura da DRE**. Disponível em:
<https://www.contabeis.com.br/artigos/801/conceito-objetivos-e-estrutura-da-dre/>. Acesso em: 01 set. 2022.

TEIXEIRA, Danimélia Martins; PUSSIARELI, Danielle Alves Fortuna. **Importância da gestão financeira para a sobrevivência das micro e pequenas empresas em cenários atípicos**, Reinpec. Disponível em:
<<http://143.244.215.40/index.php/reinpec/article/view/597/508>> Acesso em: 19 mai. 2022.

APÊNDICE A - QUESTIONARIO APLICADO NO ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

1- A contabilidade para as empresas é realizada:

Apenas para fins de obrigações legais

Fins gerenciais com análise e detalhamento das demonstrações contábeis

2- O serviço contábil prestado para as empresas é feito sempre igual ou existem diferenças nos serviços prestados de uma empresa para outra?

Sim, todos os serviços são iguais.

Não, existem diferentes pacotes de serviços oferecidos às empresas.

3- Quais os serviços oferecidos pelo seu escritório?

Contabilidade geral e apuração de tributos

Assessoria jurídica

Contabilidade gerencial para suporte às decisões

4- Qual seria o motivo para a não realização da análise financeira para suporte gerencial às empresas?

Falta de profissionais qualificados na empresa

Falta de tempo para realização destes serviços

Pouca ou nenhuma procura por parte das empresas

5- Você acredita que o oferecimento de serviços de contabilidade gerencial seja viável de ser realizado pelos escritórios?

